



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da
informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

GT3: Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

Modalidade de Apresentação: Pôster

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL: UM ESTUDO DO *INFORMATION LITERACY TEST – ILT* DO *CENTER FOR ASSESSMENT AND RESEARCH STUDIES (CARS)* DA *JAMES MADISON UNIVERSITY*

Camila Araújo Santos

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Helen Castro Silva

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

RESUMO: Atualmente, faz-se necessário dominar habilidades informacionais relacionadas à localização, recuperação, uso, apropriação e compartilhamento da informação de forma ética utilizando os diversos recursos informacionais disponíveis. Essas ações são compreendidas como competência informacional. Existem diversos instrumentos para verificar as habilidades informacionais de diferentes grupos de pessoas, que servem como um diagnóstico para o planejamento e aplicação de atividades pelos bibliotecários e professores. Dentre eles, destacamos o teste *Information Literacy Test – ILT* do *Center for Assessment and Research Studies (CARS)* da *James Madison University*. Por meio da análise de conteúdo, objetivamos analisar as habilidades informacionais abarcadas por este instrumento, confrontando os dados resultantes com a literatura a fim de verificar se este inclui o que é tratado como essencial e primordial nas discussões sobre a temática de competência informacional. Para a construção do corpo teórico do trabalho e da análise parcial dos dados, utilizamos autores da área de competência informacional como Belluzzo (2005), Dudziak (2001), Meneses Placeres (2008), Neely e Sullivan (2006), Radcliff (2007), Wise (2009) e Walsh (2009). Como resultados parciais, identificamos que as habilidades abordadas por este instrumento não visam somente a recuperação da informação, mas também a maneira que o indivíduo deve entender os diversos recursos e fontes para a apropriação e comunicação da informação.



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da
informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

1. INTRODUÇÃO

O contexto caracterizado por grandes transformações na sociedade advindas do acelerado processo de produção e disseminação de informação resultou na necessidade de acompanhar as mudanças que se processam na tentativa de atender as exigências sociais. Neste cenário, a informação torna-se um elemento fundamental para que, a partir de sua apropriação, as pessoas possam solucionar seus problemas e tomar decisões, que por sua vez, permitirão gerar novo conhecimento para aplicá-lo em outras circunstâncias. Desta forma, torna-se necessário não apenas saber buscar informação, mas também selecionar, avaliar, apropriar e comunicar a informação de forma ética. Tais ações são denominadas de competência informacional.

O Comitê de Competência Informacional da *American Library Association* – ALA (1989, p.1 *apud* DUDZIAK, 2001, p.32) considera que para uma pessoa ser competente em informação, esta

[...] deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação... Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela.

A competência informacional deve ser vista como um aspecto relevante no contexto social, constituindo-se em um processo contínuo de interação e internalização de embasamentos conceituais e atitudinais, em busca da geração de conhecimento ao cotidiano das pessoas ao longo da vida. É por meio do desenvolvimento de competências informacionais que o indivíduo se apropria das informações correspondentes as suas necessidades informacionais de forma mais proveitosa. Desta forma, o indivíduo

[...] não pode ser competente só e isolado, pois os meios destinados ao desenvolvimento de competências não se traduzem apenas aos saberes constantes na individualidade (saber fazer, saber conhecer, saber ser), mas também, fora das próprias pessoas, localizados na realidade social (saber viver juntos) (BELLUZZO, 2005).



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da
informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

Frente o exposto, destacamos o papel social que a competência informacional exerce na sociedade: o indivíduo competente em informação participa ativamente da construção de conhecimento e da sociedade, uma vez que incorpora habilidades, atitudes, conhecimentos e valores em relação ao processo de busca, recuperação, apropriação e comunicação da informação. Para isso, a avaliação da competência informacional é um elemento importante para verificar quais habilidades informacionais os indivíduos dominam ou ainda se estão incorporando as habilidades que lhe estão sendo ensinadas num dado momento.

2. AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL: INSTRUMENTOS PARA SUA MENSURAÇÃO

A avaliação da competência informacional se faz necessária, pois possibilita determinar os efeitos e transformações que os programas de competência informacional proporcionam para a instituição, para os membros da instituição e principalmente para os estudantes, por isso considera-se que “[...] a avaliação é uma parte de um processo contínuo de melhoria” (RADCLIFF et. al., 2007, p. 4).

A avaliação da competência informacional é indispensável para todos os estágios das atividades de desenvolvimento de habilidades informacionais, devido os seguintes aspectos:

□ *Anterior ao início das atividades de desenvolvimento de competência informacional:* é essencial, pois direciona os recursos disponíveis para a execução das atividades e as habilidades que devem ser trabalhadas, desenvolvidas, aprimoradas e apropriadas;

□ *Durante as atividades de desenvolvimento de competência informacional:* acompanha o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes e verifica se as atividades estão correspondendo às expectativas dos discentes, docentes, bibliotecários e instituição;

□ *Após o período das atividades de desenvolvimento de competência informacional:* permite verificar se de fato as habilidades desenvolvidas foram assimiladas e apropriadas pelo indivíduo. É uma forma de avaliar o programa, pois serve como um



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da
informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

diagnóstico para o bibliotecário constatar se o método de ensino aplicado correspondeu às suas expectativas, as da instituição de ensino e dos estudantes.

Mediante o exposto, percebemos que o objetivo da avaliação não está pautado na mensuração de conhecimento, mas sim na verificação de habilidades, atitudes e valores relacionados ao processo de busca, recuperação, apropriação e comunicação da informação adquiridos pelos indivíduos. A avaliação pode ser diagnóstica, somativa e formativa e tem como função apontar, acompanhar e possibilitar a apropriação de aspectos que devem ser trabalhados nos programas de competência e no aproveitamento do discente, indicando a necessidade de adaptação e aperfeiçoamentos.

Encontra-se na literatura uma variedade de métodos para avaliar a competência informacional: simulações, relatórios, entrevistas, questionários, observações, portfólios, grupos de foco, entre outros. Em estudo recente, Walsh (2009, p.21) concluiu que 34% dos estudos sobre avaliação de competência informacional utilizaram o método de questões de múltipla escolha para mensurar as habilidades dos estudantes por ser a forma mais eficaz de avaliar grandes grupos de pessoas.

Dentre os diversos instrumentos de múltipla escolha existentes, alguns vêm se destacando, pois vêm sendo utilizados e aperfeiçoados há alguns anos em larga escala; estão disponíveis para uso não apenas na instituição responsável pela sua elaboração, mas para serem aplicados por qualquer instituição que tenha interesse. Desta maneira, supõe-se que eles tenham um caráter abrangente no que diz respeito às habilidades informacionais e não trata apenas de aspectos específicos de sua instituição de origem, podendo então ser utilizados em outros locais. Dentre vários, podemos destacar o *Information Literacy Test – ILT* desenvolvido pelo *Center for Assessment and Research Studies (CARS)*¹ da *James Madison University* localizada em Washington. Ele foi estruturado e desenvolvido com base nos padrões 1, 2, 3 e 5 da norma *Information Literacy Competency Standards for Higher Education* da *Association of College and Research Libraries – ACRL* (2000). É válido destacar que esta norma tem a função de orientar no desenvolvimento e realização de programas de competência informacional e

¹ Disponível em: <<http://www.madisonassessment.com/>>. Acesso em: 01 jun. 2010.



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da
informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

definem os resultados que devem ser avaliados para demonstrar a aquisição da competência informacional dos estudantes do ensino superior (NEELY; SULLIVAN, 2006, p. 17).

3. RESULTADOS PARCIAIS

O *Information Literacy Test* – ILT permite que os alunos revisem as questões respondidas antes de submetê-las para a análise dos dados. Depois de diversas aplicações na universidade onde o teste foi desenvolvido, os responsáveis pelo desenvolvimento do instrumento designaram que o indivíduo que acerta 90% do teste é considerado avançado e ao acertar 65% do teste é considerado proficiente em competência informacional (WISE et.al. 2009, p.10). O teste contém 60 questões de múltipla escolha que estão distribuídas nos seguintes padrões da *Association of College and Research Libraries* – ACRL (2000):

Padrão 1: determina a natureza e nível da informação que necessita (12 questões – 20% do teste): 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8,9,10,12, 13, 53;

Padrão 2: acessa a informação que necessita de forma eficaz e eficiente (19 questões – 32% do teste): 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34;

Padrão 3: avalia a informação e suas fontes de forma crítica e incorpora a informação selecionada a sua própria base de conhecimentos e a seu sistema de valores (19 questões – 32% do teste): 3, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 54;

Padrão 5: compreende muito dos problemas e questões econômicas, legais e sociais que cercam o uso da informação, e acessa e utiliza a informação de forma ética e legal (10 questões – 17% do teste): 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63,64,65 (WISE et.al. 2009, p.4).



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da
informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

Ao confrontarmos as habilidades abordadas por este instrumento com a literatura (DUDZIAK, 2001; VARELA, 2006; LECARDELLI, PRADO, 2006) percebemos que a competência informacional não se restringe somente à recuperação de informações. Na atual sociedade caracterizada por informações tendenciosas e conflitantes, ter habilidades para entender os diversos recursos e fontes é imprescindível para a apropriação e comunicação da informação. É necessário identificar quais fontes de informação são confiáveis e quais não são, detectar informações ambíguas e incoerentes. E mais:

[...] significa distinguir fato, opinião, ponto de vista, propaganda. Inclui o reconhecimento de omissões e erros na lógica, assim como a noção de direitos autorais. Neste sentido, a avaliação crítica é essencial para a seleção das informações, pois leva à autonomia intelectual, ao aprender a pensar por si mesmo (DUDZIAK, 2001, p.63).

Estas competências desenvolvem o pensamento crítico dos indivíduos, uma vez que determinam a natureza e a extensão de sua necessidade de informação e auxiliam na capacidade de avaliar as fontes confiáveis. Estas habilidades vão ao encontro dos objetivos da competência informacional propostos por Dudziak (2001, p.143-46), dentre os quais destacamos os seguintes: identificam potenciais fontes informacionais, em variados formatos e níveis de profundidade; são capazes de identificar e manusear fontes potenciais de informação de forma efetiva e eficaz; estão familiarizados com as várias mídias de informação, incluindo jornais, revistas, televisão, Internet, pessoas; sabem como o mundo da informação é estruturado, como acessar as redes formais e informais de informação; constroem e implementam estratégias de busca planejadas e efetivas; redefinem as estratégias de ação; criam um sistema de organização da informação, registrando as informações pertinentes para futuros usos; usam e comunicam a informação, com um propósito específico, individualmente ou como membro de um grupo, gerando novas informações e criando novas necessidades informacionais; organizam conteúdos; articulam conhecimentos e habilidades na construção de produtos ou atuações informacionais; manipulam textos digitais, imagens, dados, ferramentas de apresentação e redação; sabem comunicar apropriadamente suas idéias, incorporando



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da
informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

princípios de planejamento comunicacional e de abertura ao diálogo; consideram as implicações de suas ações e dos conhecimentos gerados, incluindo os aspectos éticos, políticos, sociais e econômicos extrapolando para a formação da inteligência; e identificam e discutem questões relativas à propriedade intelectual.

Tais habilidades fornecem a condição de exercer a autonomia intelectual, condição essencial para as atitudes de iniciativa, decisão, domínio cultural, domínio lógico (saber pensar e resolver) e psicológico (perceber os significados e significações), permitindo aprender a aprender, assimilando, criticando, refletindo e aprimorando as informações.

O presente estudo encontra-se em fase de construção do corpo teórico e análise de dados parciais. Pretendemos contribuir para a área da Ciência da Informação no sentido de proporcionar um referencial teórico aos profissionais da área sobre o tema Avaliação de Competência Informacional, bem como realizar um estudo mais detalhado dos instrumentos de avaliação das habilidades dos indivíduos, pois “[...] revisar os métodos e técnicas existentes de avaliação de competência informacional se vislumbra como novas linhas para aprofundar o tema” (MENESES PLACERES, 2008, p.8). Estudos sobre instrumentos de avaliação de competência informacional são importantes, pois oferecem insumos para a mensuração dos resultados e propõe novos caminhos para a implementação de projetos de competência informacional, já que apontam o que deve ser melhorado em termos de aprendizagem dos estudantes e aperfeiçoamento dos programas de desenvolvimento de habilidades informacionais.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. ALA. **Information literacy competency standards for higher education**. 2000.

Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/ilintro.html>>. Acesso em: 20 jul. 2009.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Contribuição ao desenvolvimento da competência em informação em bibliotecas públicas paulistas: uma experiência com apoio de oficinas de trabalho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21, jul. 2005, Curitiba. **Anais...** Curitiba: FEBAB, 2005.



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da
informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A Information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação). Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

LECARDELLI, Jane; PRADO, Noêmia Schoffen. Competência informacional no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2001 a 2005. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v.2, n.2, p.21-46, dez. 2006.

MENESES PLACERES, Grizly. La evaluación en la alfabetización informacional en el contexto de la educación superior: aproximación teórica. **Biblios**, n.31, p.1-11, abr./jun. 2008.

NEELY, Teresa Y.; SULLIVAN, Katy. Integrating the ACRL Standards. In: NEELY, Teresa.Y. **Information Literacy Assessment: standards-based tools and assignments**. Chicago: American Library Association, 2006. p. 6-18.

RADCLIFF, Carolyn J. et al. **A practical guide to information literacy assessment for academic librarians**. Londres: Libraries, 2007. 177 p.

VARELA, Aida Varela. A explosão informacional e a mediação na construção do conhecimento. In: MIRANDA, Antônio; SIMEÃO, Elmira (Org.). **Alfabetização digital e acesso ao conhecimento**. Brasília: Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2006. p.15-32.

WALSH, Andrew. Information literacy assessment: Where do we start? **Journal of Librarianship and Information Science**, v.41, n.1, p. 19-28, mar. 2009.

WISE, Steven. et. al. **The information literacy test (ILT): test manual**. Washington: CARS, 2009. Disponível em:
<<http://www.madisonassessment.com/uploads/ILT%20Test%20Manual%202010.pdf>>.
Acesso em: 07 maio 2010.